

Aspectos Regionais do Desenvolvimento Brasileiro Recente e Alguns Sinais do Futuro

Material de apoio à palestra do Prof. Dr. Carlos Roberto Azzoni

Coordenação: Profa. Dra. Denise Cavallini Cyrillo

Equipe: Beatriz Del Fiol

Andréa Consolino Ximenes

Jéssica Alves Vassaitis

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Universidade de São Paulo (FEA-USP)

Junho de 2017

Sumário

1. Apresentação	3
2. Conceitos.....	5
Cluster Industrial	5
Competitividade	5
Década Perdida	6
Just in Time.....	6
Milagre Econômico dos anos 70	7
PIB.....	7
PIB per capita	8
PNAD	8
RAIS	9
VTI.....	9
3. Organizações.....	10
Embrapa	10
IBGE	10
IPEA	10
NEREUS.....	11
SUDENE	11
4. Notícias.....	12
A participação de cada Estado e região no PIB	12
Alto custo da logística brasileira	12
Distribuição geográfica dos beneficiários do Programa Bolsa Família	12
5. Bibliografia	13

1. Apresentação

Este material é parte integrante do projeto “A conjuntura Econômica no Tempo”, coordenado pela Profa. Dra. Denise Cavallini Cyrillo, da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEAUSP), que tem por objetivo criar um acervo de palestras sobre a conjuntura econômica brasileira para disponibilizar ao público interno e externo à USP por meio do portal da FEA. O projeto contou, no início, com o apoio da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão da Universidade de São Paulo. As palestras foram ministradas no âmbito da disciplina EAE0113 - Introdução à Análise da Conjuntura Econômica, para os alunos ingressantes do Bacharelado em Ciências Econômicas da FEA-USP.

A palestra “Aspectos Regionais do Desenvolvimento Brasileiro Recente e Alguns Sinais do Futuro”, foi ministrada pelo professor Dr. **Carlos Roberto Azzoni**, no dia 12 de junho de 2017.

O presente documento, desenvolvido pela equipe do projeto, visa complementar algumas informações da palestra a fim de tornar sua compreensão mais ampla e estender o alcance do conhecimento produzido na Universidade para a comunidade externa, incluindo o público leigo, contribuindo para o fortalecimento da Extensão Universitária, que compõe, juntamente, com a Pesquisa e Ensino, o tripé da Universidade de São Paulo.

Optou-se por apresentar os conceitos desta apostila na forma de verbetes, em ordem alfabética, para que o leitor possa consultar diretamente as informações pelas quais tenha mais interesse. Assim, a apostila está organizada em cinco sessões. A primeira contém um breve resumo do currículo do palestrante. A segunda traz explicações simplificadas dos conceitos econômicos abordados. A terceira seção apresenta as organizações mencionadas na palestra. Já a quarta indica textos da imprensa úteis para a compreensão da discussão. Por fim, a última seção traz as referências bibliográficas.

Esperamos que o leitor considere a leitura agradável e útil e que esse material desperte o interesse pelo estudo do cativante universo da Economia.

Bons Estudos!

Prof. Dr. Carlos Roberto Azzoni

O Prof. Dr. Carlos Roberto Azzoni é bacharel em economia pela Associação Padre Anchieta de Ensino (1971), mestre (1975) e doutor (1982) em economia pelo Instituto de Pesquisas Econômicas da USP. Realizou pós-graduação pela Cornell University (1979) e pós-doutorado pela Ohio State University (1985). Foi chefe do Departamento de Economia, vice-diretor e diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP, onde foi professor titular desde 1995. É membro do Conselho de Relações Internacionais da USP, do Conselho Deliberativo do Instituto de Relações Internacionais da USP e do Overseers Committee of the Lemann Institute for Brazilian Studies, University of Illinois. Tem experiência na área de Economia, com ênfase em Economia Regional, atuando principalmente nos seguintes temas: desigualdade regional, desigualdade de renda, convergência, distribuição de renda e decisões de investimento. Foi membro do conselho científico da Regional Science Association International, foi fundador e é membro do Conselho Superior da ABER - Associação Brasileira de Estudos Regionais e da Regional Science Association of the Americas. É membro de conselhos editoriais de 4 revistas internacionais e de 6 nacionais. É parecerista de 15 revistas internacionais e de 12 revistas nacionais.

2. *Conceitos*

Cluster Industrial

Cluster industrial pode ser definido como “um agrupamento geograficamente concentrado de empresas inter-relacionadas e instituições correlatas numa determinada área vinculada por elementos comuns e complementares”¹. Ou seja, além de constituir uma aglomeração industrial, a vantagem competitiva resultante de seus relacionamentos é uma característica intrínseca aos clusters, englobando, por exemplo, fornecedores de insumos sofisticados, tais como componentes, maquinário, serviços e fornecedores de infraestrutura especializada.

Competitividade

Competitividade é uma condição que leva uma empresa a ser bem-sucedida na concorrência com rivais². Analogamente, um país competitivo é aquele cujos produtores conseguem ser bem-sucedidos no mercado internacional, competindo em condições igualitárias ou mesmo vantajosas com os produtores do exterior.

Alguns fatores podem tornar um país pouco competitivo como más condições de infraestrutura, baixa capacidade técnica, elevada carga tributária, estrutura burocrática complexa, dentre outros problemas que encarecem sua produção e o faz perder participação no mercado internacional³.

¹ PORTER, 1999, p.211

² MARIOTTO, 1991, p.38

³ SILVA, 2000, p.7

Década Perdida

A década de 1980, marcada pela abertura política e pelo fim do regime militar, ficou conhecida como década perdida⁴ em razão dos resultados ruins da economia brasileira. Entre os anos de 1980 e 1990, a taxa média de crescimento do PIB foi de 1,5% ao ano, valor tímido se comparado aos valores da década anterior, em que foram verificadas taxas de até 14% (ver *milagre econômico dos anos 70*). Além disso, a década de 80 foi marcada pelo avanço da taxa de inflação – que atingiu 1.782,9% em 1989 – e por dificuldades no setor externo.

No início dos anos 80, momento em que o endividamento brasileiro no exterior era elevado e crescente, as altas das taxas de juros e do preço do petróleo se apresentaram como as grandes dificuldades da economia. No cenário interno, a desaceleração do crescimento provocou uma queda na arrecadação tributária, o que piorou a situação fiscal do governo. O desequilíbrio externo somado aos déficits do setor público gerou uma pressão inflacionária que, em um momento de maior liberdade sindical e indexação da economia, resultou em fortes aumentos dos níveis de preços nos anos seguintes.

O ajuste promovido pelo governo brasileiro teve caráter recessivo, o que gerou superávit no balanço de pagamentos (em razão da queda das importações), porém, o endividamento interno aumentou consideravelmente, já que o governo recorreu à emissão de títulos da dívida para se financiar. Em razão da difícil situação fiscal, o aumento da dívida interna resultou, na prática, em maiores juros para o setor público, o que deteriorou ainda mais as contas públicas e contribuiu para a aceleração das taxas de inflação.

Just in Time

O JIT (*Just In time*), ou ‘no momento certo’, em tradução literal, é um sistema de administração da produção desenvolvido no Japão, em meados da década de 70, sendo criado e implementado na Toyota Motor Company e que busca um processo produtivo em que os insumos são fornecidos apenas no instante em que serão processados, ou seja, produzir bens e serviços apenas no momento em que são necessários, reduzindo estoques e aumentando a eficiência.

⁵“O JIT é muito mais do que uma técnica ou conjunto de técnicas de administração da produção,

⁴ VASCONCELLOS; TONETO; GREMAUD, 1999, p. 266 – 272

⁵ SLACK. N.; et al, 2002, p. 482

sendo considerado como uma completa “filosofia”, a qual inclui aspectos de administração de materiais, gestão da qualidade, arranjo físico, projeto do produto, organização do trabalho e gestão de recursos humanos.”⁶

Milagre Econômico dos anos 70

O período entre 1968 e 1973, batizado de Milagre Econômico⁷, foi marcado pelas maiores taxas de crescimento do PIB da história brasileira recente, cuja média superou os 10% ao ano com relativa estabilidade dos preços. Analisando as taxas de crescimento por setor, percebe-se que a expansão mais expressiva se deu na indústria e nos serviços, ficando a agricultura com taxas menos robustas. O crescimento “milagroso” foi possível em decorrência de uma série de reformas institucionais e de uma recessão no período anterior que permitiu a existência de uma grande capacidade ociosa para a retomada do crescimento.

O grande crescimento econômico da época elevou a demanda por importações, mas também foi acompanhado de um aumento das exportações, o que garantiu uma balança comercial equilibrada. A grande entrada de capitais estrangeiros permitiu uma forte acumulação de reservas, o que colocou o país em uma situação cambial bastante tranquila.

Apesar do grande crescimento da renda para toda a população, o milagre brasileiro resultou em maior desigualdade. Uma explicação para isso estaria no fato de o crescimento econômico ter demandado maior proporção de mão de obra qualificada e, uma vez que esta era escassa, esses trabalhadores passaram a receber salários maiores, o que não ocorreu com a mão de obra menos qualificada e abundante.

PIB

O Produto Interno Bruto (PIB)⁸ é o valor total da produção de bens e serviços finais de um país em determinado período de tempo. Por bens e serviços finais entende-se aquilo que não será destruído para a produção de outros bens e serviços (como os insumos). Essa distinção é importante para evitar a dupla contagem, isto é, para que o valor dos insumos não entre duas

⁶ CORRÊA; GIANESI, 1993, p. 57

⁷ VASCONCELLOS; TONETO; GREMAUD, 1999, p. 252 – 260

⁸ SIMONSEN; CYSNE, 2007, p. 146 – 149

vezes no cômputo do PIB, uma vez como valor produzido do próprio setor do insumo e outra no valor do bem final, já que o valor do insumo também estará embutido neste.

O PIB pode ser calculado segundo três óticas:

- A ótica do produto considera o valor adicionado à produção por cada setor da economia. Nesse caso, o PIB equivale à soma dos valores adicionados.
- A ótica da despesa busca computar o PIB por meio dos gastos dos agentes econômicos. Nesse caso, o PIB equivale à soma dos gastos de consumo, investimento, gastos do governo e exportações líquidas.
- A ótica da renda considera a remuneração dos fatores de produção, ou seja, os salários, os alugueis e os lucros. Nesse caso, o PIB equivale à soma dessas remunerações.

PIB per capita

O PIB per capita⁹ representa a divisão do valor do PIB de um país pelo total de seus habitantes. E representa quanto, em média, cada habitante produziu.

PNAD

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)¹⁰ é realizada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) a fim de obter informações anuais sobre características demográficas e socioeconômicas da população, como sexo, idade, educação, trabalho e rendimento, e características dos domicílios, e, com periodicidade variável, informações sobre migração, fecundidade, nupcialidade, entre outras, tendo como unidade de coleta os domicílios. Temas específicos abrangendo aspectos demográficos, sociais e econômicos também são investigados.

⁹ ADVFN, 2017

¹⁰ PNAD, 2017

RAIS

A Relação Anual de Informações Sociais¹¹ é um importante instrumento de coleta de dados para a gestão governamental do setor do trabalho, tendo sido instituída pelo Decreto nº 76.900, de 23/12/75. A RAIS tem, dentre vários objetivos, função de suprir as necessidades de controle da atividade trabalhista no país, prover dados para a elaboração de estatísticas do trabalho e disponibilizar informações do mercado de trabalho às entidades governamentais.

VTI

O valor adicionado ou da transformação industrial¹² é a diferença entre o valor bruto da produção de uma firma e o valor dos bens intermediários consumidos no processo produtivo.

Pode-se usar um exemplo para esclarecer o conceito: considere uma firma com produção no valor de \$100 que gaste \$65 com insumos (matérias primas e energia). A diferença entre o valor do produto final e os gastos ($\$100 - \$65 = \$35$) é o valor adicionado pela firma. Note que os gastos com mão de obra (salários) fazem parte do valor adicionado, já que remuneram um fator de produção (no caso o trabalho), bem como os lucros e alugueis que remuneram o capital e a terra, fatores que contribuíram para a transformação dos insumos intermediários no produto final.

¹¹ RAIS, 2017

¹² MANKIW, 1999, p. 543

3. Organizações

Embrapa

Vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) foi criada em 26 de abril de 1973 com o intuito de desenvolver um modelo de agricultura e pecuária tropical que superasse as barreiras que limitavam a produção de alimentos, fibras e energia no Brasil. Atualmente a empresa conta com um orçamento anual de três bilhões de reais (2015) e emprega mais de nove mil pessoas.¹³

IBGE

Criado em 1937 a partir da fusão do Instituto Nacional de Estatística (INE) com o Conselho Brasileiro de Geografia, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹⁴ é o “principal provedor de dados e informações do País, que atendem às necessidades dos mais diversos segmentos da sociedade civil, bem como dos órgãos das esferas governamentais federal, estadual e municipal”. É responsável por importantes pesquisas como a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) e o Censo, que ocorre uma vez a cada dez anos em todo o país. Sua missão institucional é “retratar o Brasil com informações necessárias ao conhecimento de sua realidade e ao exercício da cidadania”.

IPEA

O Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) é uma fundação pública federal vinculada ao Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão. Suas atividades de pesquisa fornecem suporte técnico e institucional às ações governamentais para a formulação e reformulação de políticas públicas e programas de desenvolvimento brasileiros.¹⁵

¹³ EMBRAPA, 2016

¹⁴ IBGE, 2016

¹⁵ IPEA, 2017

NEREUS

O Núcleo de Economia Regional e Urbana da USP (NEREUS)¹⁶ foi criado no dia 02 de dezembro de 2002 e está vinculado ao Departamento de Economia da Universidade de São Paulo, agregando professores, pós-graduandos e alunos de graduação com interesse em diversas áreas de economia aplicada em que a dimensão espacial torna-se elemento fundamental de análise. Reconhecido internacionalmente como um dos melhores núcleos de ciência regional do mundo, o NEREUS possui diversas linhas de pesquisa, tais como, modelos de equilíbrio geral computável, modelos de insumo-produto, determinantes da desigualdade regional no Brasil e economia das mudanças climáticas.

SUDENE

A Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste (Sudene), é uma autarquia especial federativa, administrativa e financeiramente autônoma, integrante do Sistema de Planejamento e de Orçamento Federal, foi recriada pela Lei Complementar nº 125, de 03/01/2007, embora tenha sido instituída em 1959 pelo presidente Juscelino Kubitschek. Possui sede na cidade de Recife, Estado de Pernambuco, e é vinculada ao Ministério da Integração Nacional.¹⁷

“O objetivo de sua criação foi a promoção e coordenação do desenvolvimento do Nordeste, região que para os fins da Sudene compreende os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia, e parte do território de Minas Gerais enquadrada no Polígono das Secas, e o território federal de Fernando de Noronha.”¹⁸

¹⁶ NEREUS, 2017

¹⁷ SUDENE, 2017

¹⁸ FGV, 2017

4. Notícias

A participação de cada Estado e região no PIB

Leia a notícia na íntegra:

<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2016/12/02/A-participa%C3%A7%C3%A3o-de-cada-Estado-e-regi%C3%A3o-no-PIB-em-5-gr%C3%A1ficos>

Alto custo da logística brasileira

Leia a notícia na íntegra:

http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2016/08/11/interna_cidadesdf,544003/brasil-gasta-o-equivalente-a-11-6-do-pib-com-logistica.shtm

Distribuição geográfica dos beneficiários do Programa Bolsa Família

Leia a notícia na íntegra:

<http://infograficos.oglobo.globo.com/brasil/a-evolucao-do-bolsa-familia.html>

5. Bibliografia

- ADVFN. **PIB Per Capita**. [s.l.], 2017. Disponível em: <<https://br.advfn.com/indicadores/pib/pib-per-capita>>. Acesso em: 11 ago. 2017
- AZZONI, C. R. **Currículo do sistema currículo Lattes**. São Paulo, 11 ago. 2017. Disponível em: <<http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4761783Z6>>. Acesso em: 11 ago. 2017
- CORRÊA, L. H.; GIANESI, I. G. N.; **Just in Time, MRPII e OPT: um enfoque estratégico**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1993
- EMBRAPA. **Quem Somos**. [s.l.], 2016. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/quem-somos>>. Acesso em 04 jul. 2016
- FGV. **SUPERINTENDENCIA DO DESENVOLVIMENTO DO NORDESTE (SUDENE)**. [s.l.], 2017. Disponível em: <<http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/superintendencia-do-desenvolvimento-do-nordeste-sudene>>. Acesso em 03 ago. 2017
- IBGE. **Missão**. [s.l.], 2016. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/disseminacao/eventos/missao/default.shtm>>. Acesso em: 31 out. 2016
- IPEA. **Quem Somos**. [s.l.], 2017. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=1226&Itemid=68>. Acesso em 03 ago. 2017
- MANKIWI, N. G. **Macroeconomics**. 4. ed. New York: Worth Publishers, 1999
- MARIOTTO, F.L. O conceito de competitividade da empresa: uma análise crítica. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 31, n. 2, p. 37-52, abr./jun. 1991
- NEREUS. **NEREUS**. [s.l.], 2017. Disponível em: <http://www.usp.br/nereus/?page_id=480>. Acesso em: 04 ago. 2017
- PNAD. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios**. [s.l.], 2017. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/pesquisa_resultados.php?id_pesquisa=40>. Acesso em 03 ago. 2017
- PORTER, E. M. **Competição – Estratégias competitivas essenciais**. 7. ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999
- RAIS. **O QUE É RAIS?**. [s.l.], 2017. Disponível em: <<http://www.rais.gov.br/sitio/sobre.jsf>>. Acesso em 04 ago. 2017

SLACK, N.; et al. **Administração da Produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002

SILVA, R. R. T. da et al. Infraestrutura e facilidades logísticas como estratégias de vantagem competitiva no processo de desenvolvimento sustentável: o caso da cidade de Uberlândia-MG. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 20., 2000. São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2000.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007

SUDENE. **Institucional**. [s.l.], 2017. Disponível em: <<http://www.sudene.gov.br/institucional>>. Acesso em 03 ago. 2017

VASCONCELLOS, M. A. S. de; TONETO JÚNIOR, R.; GREMAUD, A. P. **Economia Brasileira Contemporânea**. 3. ed. São Paulo: Atlas S. A., 1999

A CONJUNTURA ECONÔMICA NO TEMPO

Projeto Fomento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Reitor

Prof. Dr. MARCO ANTONIO ZAGO

Pró-Reitor de Cultura e Extensão

Prof. Dr. MARCELO DE ANDRADE ROMÉRIO

Diretor da FEA

Prof. Dr. ADALBERTO FISCHMANN

Comissão de Cultura e Extensão da FEAUSP

Profa. Dra. DENISE CAVALINNI CYRILLO – Presidente

Prof. Dr. GILMAR MASIERO – Vice-Presidente

Chefe do Departamento de Economia da FEAUSP

Prof. Dr. HELIO NOGUEIRA DA CRUZ

Equipe do Projeto

Beatriz Del Fiol

Giovanni Victor Sztokbant Paz

Jefferson Lécio Leal

Vinicius Curti Cícero

Andréa Consolino Ximenes – Design Instrucional e Finalização

Jéssica Alves Vassaitis – Revisão e Finalização

Eduardo Custódio - Gravação

Noel Ribeiro – Gravação

